

PL perde hora na TV

Apesar do acordo fechado entre o Partido Liberal e o candidato ao Senado, Silvano Bonfim, o juiz coordenador da fiscalização da propaganda eleitoral no DF, Carlos Augusto Machado Faria, determinou ontem à tarde a retirada dos programas do partido do ar, até que o tempo reservado a ele seja distribuído entre os candidatos, de acordo com o que determina o Código Eleitoral. Em despacho enviado à TVS, responsável no momento pela emissão do horário gratuito, Carlos Augusto informa que a retirada não tem prazo determinado e persistirá até nova decisão "deste Juízo ou do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral".

Inconformado com o favorecimento de Ornellas na distribuição do tempo para propaganda gratuita na TV, Silvano Bonfim entrou anteontem com uma representação junto ao TRE para que os programas do partido fossem suspensos, até que houvesse uma redistribuição mais democrática do tempo entre os demais candidatos. Ontem, em uma reunião com a direção do PL, Ornellas mostrou sua supremacia no PL/DF. Sem ver o problema resolvido Bonfim foi convencido pelo presidente do Partido, César Rômulo — também candidato ao Senado — a retirar a ação que impetrara junto ao TRE.

"Foi um mal-entendido e tudo já está superado", garantiu José Ornellas após a reunião, mas segundo o candidato a deputado pelo PL, Claudino Ramos, que participou do encontro, durante as discussões o ex-governador mostrou sua irritação com a acusação de "fascista", feita por Silvano Bonfim, íntimo colaborador de seu governo.

Claudino Ramos chamou a atenção para um detalhe do acordo feito ontem para a distribuição do tempo na TV. O presidente César Rômulo, que faz questão de beneficiar a candidatura de Ornellas, pode usar o seu tempo para pedir votos para o ex-governador, mas não pode deixar de aparecer.

O ex-governador José Ornellas descartou a possibilidade de Silvano Bonfim ter entrado com a representação na Justiça por ciúmes ou por ter se considerado desprestigiado com o fato de ele, Ornellas, estar trabalhando em conjunto com outros candidatos do PFL, principalmente Maria de Lourdes Abadia, Valmir Campello e José Frejat, todos colaboradores de seu governo. "Temos núcleos de apoio conjunto na Ceilândia, Taguatinga e outras satélites. São comitês que apóiam a mim e aos candidatos do PFL e este apoio eu não posso desprezar", justificou.